

A PALMATÓRIA

ANO III

N.º 5

AGOSTO 2008

ORGÃO INFORMATIVO DA



Escola Primária do Sindicato Nacional dos Operários da Esmaltagem do Distrito de Aveiro

Nesta rubrica "Antigos Estabelecimentos de Ensino em Espinho", o nosso companheiro Artur Faustino traz-nos à memória a "Escola da Esmaltagem"

Criada para a prática do ensino primário e destinada aos filhos dos sócios deste Sindicato, abriu no mês de Outubro do ano lectivo de 1942.

A sala de aula ficou a funcionar no rés-do-chão do antigo edifício "Vila

registava um razoável aumento, a qual ia crescendo à medida que as pessoas tomavam conhecimento da sua abertura. Funcionou como escola mista para ambos os sexos e era dotada de magníficas instalações.



Edifício "Vila Paula". No ano de 1947 aqui foi fundado o Patronato da Divina Providência

Paula", que foi situado no gaveto das Ruas 10, 12 e 31, onde posteriormente veio a funcionar o Patronato da Divina Providência, fundado em 1947, por D. Silvia Cardoso. O edifício, que ostentava arquitectura «arte nova», já foi demolido.

Foi regente e directora desta escola, a professora D. Olímpia Ribeiro Guedes.

Em finais de Outubro dêsse novo ano lectivo, a sua frequência já

Com a construção e abertura das novas escolas mandadas construir em todo o país pelo Estado Novo, integradas nas comemorações centenárias, as escolas dos Sindicatos e os postos escolares então existentes, deixaram de funcionar.

As novas escolas construídas em Espinho, entre as Ruas 31 e 33, na Rua 22, foram inauguradas no dia 28 de Abril de 1948.

Fonte: "Defesa de Espinho" n.º 553 de 1/11/1942

EDITORIAL

Realizou-se no passado dia 26 de Junho um passeio cultural organizado pela nossa Associação e destinado aos seus sócios e familiares.

A viagem de comboio, um bom almoço, a visita a dois interessantes museus e o reduzido custo, fez com que o evento se torne inesquecível para quem nele participou, como bem descreve noutra local o nosso "companheiro" Antenor Pereira.

E foi tão simples...

Com o mínimo esforço de alguns e o "rombo" de 63 euros nos cofres da Associação (não fora a surpresa das entradas num dos museus e o "rombo" seria só de 33 euros!) foi possível proporcionar um dia diferente e agradável a mais de sessenta pessoas.

A propósito ocorre-me um facto que se verifica entre nós há vários anos, com outras entidades.

Refiro-me aos passeios organizados pelas autarquias para idosos. Atitudes louváveis e que devem prosseguir, procurando melhorar e inovar sempre.

Faço simplesmente um reparo: não concebo que um milionário pague tanto como aquele que vive em dificuldade com o salário mínimo.

Quando este não pagar ou pagar menos que o outro, participarei nestas meritórias iniciativas.

Fernando Meneses

JANTAR CONVÍVIO 2008



O aparecimento d'A Palmatória de Agosto vem lembrar-nos a proximidade do jantar anual, a realizar no último Sábado de Setembro, dia 27, mais uma vez no Complexo de Ténis de Espinho, pelas 20 horas, num misto de Bufete e Serviço à Mesa.

Porque a lotação do restaurante não pode exceder 120 pessoas, é quasi certo que teremos de voltar este ano a não poder aceitar a inscrição dos nossos companheiros mais retardatários.

A inscrição é novamente de 20 € (tanto quanto pagamos ao restaurante) e pode ser efectuada na Casa Romeu, Rua 19 n.º 242, enviada para a Rua 20 n.º 1370-1.º Esq., através dos telemóveis 966052010 (Meneses), 918527893 (Faustino), 914746645 (Guilherme), 918159730 (Mário Valente) ou ainda junto de qualquer director.

EMENTA

*Miniaturas Fritas
Orelha de Coentrada
Creme de Legumes
Bacalhau à Lagareiro
Lombo de Vitela Assado
Pudim Francês
Salada de Fruta
Vinho Maduro Borba
Vinho Verde Ponte de Lima
Águas / Sumos / Cervejas
Café*

e ainda...

*Espumante.
Whisky Novo
Bolo da Escola
(tradicional oferta da AIPAL)*

Importante: Embora as inscrições encerrem no dia 22, quem pagar a inscrição até ao dia 15 habilita-se a um magnífico presunto!



AGRADECIMENTO

Certamente já repararam no novo "visual" d'A Palmatória.

Cabe aqui o nosso agradecimento à Tipografia Meneses, porque, tendo adquirido um novo e moderno equipamento, continua a proporcionar-nos condições excepcionais na execução do nosso Boletim.

AVISO

Chamamos a atenção dos antigos alunos que ainda não são sócios da nossa Associação, que o próximo jantar convívio será o último evento em que terão as mesmas regalias dos Sócios.

Há muitos a quem só falta assinar a proposta, entregar uma foto e pagar os dois euros da quota anual!

A diferenciação entre Sócios e Não Sócios será, certamente mais cara...

REUNIÕES

A Direcção e outros dirigentes continuam a reunir na Junta de Freguesia de Espinho (obrigado, Presidente) na primeira e terceira 5.ª feira de cada mês, às 17 horas, e, nos meses de Agosto e Setembro todas as semanas, nos mesmos dias e horas.

FOTOS

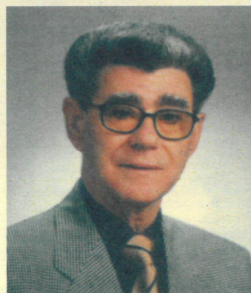
Informamos os nossos companheiros interessados em adquirir fotografias ou cd's dos nossos eventos, antigos ou recentes, que devem contactar os companheiros Artur Faustino (918527893) ou Kalú (918777777).

COMPANHEIRO FALECIDO

No dia 14 de Junho, faleceu com 71 anos, o sócio n.º 38 da nossa Associação, companheiro **António de Oliveira Sabença**.

Frequentou a Escola da Feira, profissionalmente foi instrutor de condução auto, e era um habitual frequentador das nossas iniciativas e dos nossos jantares anuais.

À família apresentamos as nossas condolências.



Ficha Técnica

Propriedade	Associação dos Antigos Alunos das Escolas da Feira e da Tourada Pessoa Colectiva n.º 507 671 066
Director	Presidente da Direcção
Colaboração	Fernando Meneses, Artur Faustino, Kalú, Daniel Faustino
Redacção	Rua 20 n.º 1370-1.º E • 4500-263 Espinho Telefs. 966 052 010 / 918 527 893 Email: geral@palmatoria.net www.palmatoria.net
Impressão	Tipografia Meneses- Coop. Gráfica de Espinho, C.R.L.
Tiragem	250 exemplares / Distribuição gratuita

Para teres mais benefícios, torna-te Sócio! Só necessitas de preencher a proposta, uma foto e 2,00 € por ano!

O NOSSO PASSEIO DE 26 DE JUNHO

No passado dia 26 de Junho, mais de 60 Antigos Alunos das Escolas da Feira e da Tourada e seus familiares, estiveram em alegre Convívio, passearam de comboio, almoçaram e visitaram o Museu dos Têxteis em Famalicão e o Museu Ferroviário em Lousado.

Seria este simples texto o suficiente para dar corpo a uma notícia de Jornal, não fora o desafio lançado por alguns Amigos, para que fizéssemos uma notícia para os Jornais da Cidade.

Na verdade, este é o maior desafio que se coloca a um sexagenário como eu, que não é Jornalista, não é Jornaleiro, nem entende que este trabalho possa ser para um qualquer Jornaleco.

É verdade que é difícil escrever o que quer que seja para definir os Ilustres Homens de Espinho, antigos alunos das Escolas da Feira e da Tourada, com os quais tive o grato prazer de conviver no dia de hoje.

Poderia ficar apenas por dizer que estes ANTIGOS alunos das Escolas da Feira e da Tourada, neste dia 26 de Junho de 2008, VIVEM O PRESENTE, RECORDAM O PASSADO e PROJECTAM O FUTURO, pela mão da sua Associação... e não estaria a exagerar ou faltar à verdade!...

Certamente me perdoarão este punhado de ilustres e dignos Espinhenses, pela franqueza de lhes testemunhar a minha Gratidão pelo convite feito pelo vosso e meu querido Amigo Mário Quintas, de que muito me orgulho, uma vez que nunca fui aluno em nenhuma das Escolas por vocês frequentadas, mas tão só, mais um dos Amigos que integram este vosso maravilhoso grupo.

Para poderem avaliar a minha dificuldade em escrever este pretensioso artigo, para os não menos dignos jornais da nossa Cidade, não sei se não irei ser julgado mal, ao chamar-vos de COLEGAS, COMPANHEIROS E CAMARADAS, tal como assim, nos nossos tempos dos bancos das Escolas, nos dirigíamos uns aos outros.

Por isso, irei apenas dirigir-me a todos Vós e relatar o que vi e senti no vosso Convívio, tratando-vos somente de AMIGOS.

Em Espinho e fora desta cidade, os meus queridos Amigos Antigos Alunos das Escolas da Feira e da Tourada - escreveram mais uma página da sua História e eu passei apenas a fazer parte dum cantinho de página da mesma.

Para essa História direi o seguinte:

Promovido e organizado pela Direcção da Associação dos Antigos Alunos das Escolas da Feira e da Tourada, da cidade de Espinho, decorreu no dia 26 de Junho, mais um Passeio Convívio, Recreativo e Cultural.

O Programa começou com o empenho esforçado, mas dedicado, dos dirigentes da Associação que com muito e voluntário trabalho e uma excelente Organização, que reputamos digna de ser realçada como exemplo a seguir por outras Associações do nosso Concelho e não só, fez concentrar cerca das nove e meia da manhã na nova estação ferroviária de Espinho, mais de sessenta elementos, entre sócios e familiares.

Com bilhete colectivo, partimos num magnífico comboio, com destino a Famalicão, despidos de preconceitos, identificados com crachá da Associação e um boné igual para todos, oferta da Junta de Freguesia de Espinho.

Era ver, como eu testemunhei, a alegria estampada no rosto de todos, mesmo com as mazelas físicas de alguns, cujas dores não eram comparáveis às recordadas REGUADAS da nossa infância.

O Civismo, a Educação, o Respeito e a Camaradagem do Grupo, era sentida pelos restantes passageiros dos comboios e admirada até pelos muitos jovens estudantes que seguiam no mesmo.

Chegados a Vila Nova de Famalicão, como Turistas de "5 ESTRELAS", assim classifico estes verdadeiros "Vareiros Espinhenses", esperava-nos uma VISITA AO MUSEU DOS TÊXTEIS.

Recebidos que fomos no Museu por um excelente e simpático Guia, iniciamos, comodamente instalados frente ao ecrã de um televisor, a visualização de um pouco da História da Indústria Têxtil do Vale do Ave, seguindo-se a visita ao vivo, às máquinas e ferramentas ligadas a este tipo de indústria, para sempre associada ao sofrimento de Homens e de tantas Mulheres desta região do País e à glória e desenvolvimento que em certa época prosperou e que actualmente vai morrendo aos poucos.

Se mais não pudesse ser retido nas nossas mentes, perante a história viva que este Museu nos empresta e às gerações futuras, seguramente ficamos a perceber que as mais vulgares peças de vestuário que usamos e a que muitas vezes não damos grande valor, representam um enorme e por vezes gigantesco esforço dos trabalhadores do Sector Têxtil. Só por isto, que para muitos de nós representou mais uma grande lição de vida, a recordação e as memórias do passado, jamais se apagarão.

Aproximava-se o meio-dia e a fome e a sede começavam a apertar, mas a organização da Associação, tinha pensado em tudo, para que nada nos faltasse.

Quem vai esquecer que o Fernando Meneses, o Artur Faustino e outros seus colegas dirigentes, até as garrafas da água transportavam e distribuíam pelos Colegas, Companheiros, Camaradas... já me esquecia!... Perdoem-me!... "AMIGOS".

E o que dizer do almoço na "CHURRASQUEIRA DO ANTÓNIO" em Calendário?!...

Bem. Excelente na qualidade, bastante na quantidade, servida com requinte e bom gosto, simpatia de fazer inveja. Quanto ao preço?!..., temos pena que em Espinho não seja assim!... Parabéns... Parabéns... muitos Parabéns à Direcção pelo vosso Bom Gosto. Todos ficaram satisfeitos e com pena que este dia fosse tão curto e não fosse um ano inteiro!...

Após o repasto, a simpatia e os agradecimentos foram recíprocos. O nome de Espinho e das suas Gentes brilhou em Famalicão, de onde voltamos ao comboio, desta feita para a VISITA AO MUSEU DOS CAMINHOS DE FERRO DO NORTE, localizado em LOUSADO.

Tal como no Museu dos Têxteis, a Direcção da Associação tinha de atalaia e à espera da Embaixada Espinhense, um excelente e dedicado Guia do Museu Ferroviário, o qual explicitou e nos conduziu na visita aos comboios da nossa infância e nos fez viajar, nas memórias ainda frescas, dos comboios de bancos de SUMAPAU, puxados por locomotivas a carvão, reavivando-nos a mente para o nosso célebre VOUGUINHA.

Brincamos como miúdos, voltamos à infância e à escola. Divertimo-nos como há muito o não fazíamos, mas sobretudo, registo a satisfação do reencontro de Amigos que recordavam as suas traquinices, as suas alegrias e tristezas, contudo, não poderei deixar de registar a grande vontade por todos manifestada, para a repetição destes encontros.

A brincar, ou a sério, ouvimos alguns dos nossos Amigos sugerirem à Direcção, que promova Convívios como estes, uma vez por mês, uma vez por semana, uma vez por ano... mas confesso: Encontros como este, desejaria que pudessem ser todos os dias que ainda nos restam viver!... com todos estes Camaradas, Companheiros, Colegas, mesmo que, com Eles ou com Elas, eu não tenha frequentado as suas Escolas da Feira ou da Tourada!...

Após o nosso regresso a Espinho, ao pisarmos de novo o Solo Vareiro, cada um de nós partiu para o seu dia a dia habitual, com a recordação de um Dia Bem Passado, que se regista para a História de Vida da Associação dos Alunos das Escolas da Feira e da Tourada, à qual desejamos um bom e longo Futuro.

Um Abraço do tamanho de Espinho, é tudo quanto vos dou. Quanto ao Artigo para o Jornal, juntem-lhe as fotos desta Família, e no futuro, meus Amigos, por favor, dêem-me 6 reguadas nas mãos, mas não me peçam para escrever, porque tenho pena de não ter andado convosco na Escola.

Espinho, 2008-06-27

Antenor Pereira



68881

BMJMS

DP1-E-06-PALM

NEM AO



LEMBRA...

OS BONS



E OS MAUS MOMENTOS

Foram bons e maus momentos os tempos de criança e que passaram quasi sem dar por eles.

Em 1939 residia na Rua 2, junto à padaria do Martinho, que ficava a poente do velho campo do S. C. de Espinho, o meu Clube de sempre.

Quando pelas 14,30 horas, saídos da escola depois de finalizar os deveres escolares, então ainda da primeira classe, corríamos desenfreados, como quem foge do diabo! A alegria era tal, que dentro dela, sentiamo-nos a saltar para a "liberdade". Pudera: dentro da aula não era permitido dar um pio...

No trajecto tinha sempre a companhia do Tono Pixote e do Domingos Cabeleira, ambos já falecidos. O primeiro frequentava a segunda classe e o outro a terceira.

No lado poente da via férrea havia um depósito de água que tinha um painel publicitário, apelando ao consumo do generoso vinho produzido nas margens durienses e que dizia "Beba Vinho do Porto Rainha Santa".

O Domingos Cabeleira, com ameaças de pontapés e galhetas, obrigava-nos a dizer que a Rainha Santa Isabel era mulher dele!

Eu continuei e eles perderam-se no caminho...

Carlos Aluai

O companheiro Américo Oliveira Mota fez circular entre antigos alunos das Escolas da Feira e da Tourada a carta que transcrevemos na íntegra, por nossa iniciativa, porque, como diz o povo, "quem não deve não teme"

Será que quem nos abandona não merece o devido respeito que teve em vida?

Já lá vão alguns anos que um grupo de antigos estudantes das Escolas da Feira e da Tourada em Espinho vem organizando um jantar anual com o objectivo de reunir antigos colegas e confraternizar. Muitos dos elementos desse grupo têm neste jantar o único momento de contacto com os antigos colegas e amigos. Obviamente que o jantar é o meio encontrado para conseguir reunir o grupo, no entanto parece que alguns dos organizadores o vêm não como um meio mas exclusivamente um fim a atingir, ou seja o reencontro é um meio e o jantar é o objectivo. Digo isto porque infelizmente tive o doloroso dever de solicitar aos organizadores, o envio de condolências à família de um dos nossos estimados e saudosos colegas que entretanto faleceu. Este pedido que parece a coisa mais humana e civilizada numa situação destas, foi recusada porque as quotas que todos pagamos não se destinam a esses devaneios, ou seja manifestar a nossa tristeza por mais um colega e amigo que nos deixa.

Esta recusa, que na minha perspectiva não tem explicação, leva-me a crer que o grupo a que pertenci tantos anos, e que me proporcionou o reencontro de antigos colegas e amigos, só serve para alguns dos organizadores como uma forma de "papar uns almoços" sem que se respeite minimamente os valores éticos e morais que todos aprendemos na escola que frequentamos em conjunto mas que parece não ter tido o mesmo nível de formação em todos os alunos.

Américo de Oliveira Mota

ESCLARECIMENTO

Aos que leram a carta, repetimos o que dissemos ao companheiro Américo Mota: Temos por norma, aquando do falecimento de algum Sócio (ou frequentador dos nossos jantares), colocar avisos nos locais próprios convidando à participação no funeral, igual aviso é posto no nosso sítio da internet e noticiamos, com as nossas condolências à família, no número imediato d'A Palmatória.

Este tem sido o nosso procedimento e não íamos alterá-lo para fazer a vontade ao nosso companheiro Américo em relação a um antigo aluno que não era Sócio da nossa Associação e que nos últimos dez anos só em 2003 esteve presente no jantar anual.

Lembramos ainda ao companheiro Américo que os dirigentes agora tão censurados são os mesmos que ainda recentemente lhe mereceram os mais rasgados elogios na imprensa local. Nunca nenhum "papou" qualquer "almoço ou jantar" (podes dizer o mesmo, companheiro Américo?) e pagam para realizar o trabalho que é reconhecido por todos.

Terminamos com uma pergunta: Que fins inconcessáveis levam o Américo a insistir numa questão, que, como se diz vulgarmente, "não tem pés nem cabeça"?

Para além de outros desígnios,

deduzimos que talvez pretenda ser dirigente da Associação dos Antigos Alunos das Escolas da Feira e da Tourada. Tem pleno direito, mas para isso terá que elaborar uma lista e apresentar-se às próximas eleições, porque, por nós, nunca será convidado.

A Direcção

HISTÓRIA LUSA

"DEPOIS DO LATIM"

Em Castela: o castelhano

Em Portugal: o português

Lisboa, 1289

Mandou el-rei D. Dinis que os processos e actos judiciais se escrevam em língua vulgar portuguesa e não em latim.

A utilização do português nos documentos jurídicos tem grande importância.

Os mesteirais, os vilãos, os mercadores, todos os que compram e vendem, os que fazem contratos, os que fazem testamentos e doações, todos precisam entender o que os tabeliões lhes dizem, quando leem os seus escritos.

Nos cartórios dos conventos vários tabeliões dizem não concordar com esta reforma e afirmam que vão continuar a escrever em latim.

Fonte: "Diário da História de Portugal", pág. 44, de José Hermano Saraiva e Maria Luísa Guerra. Edição Selecções Reader's Digest - 1998



Artur Faustino